Edléia Magrassi de Lima Ferraz

Pragmática

Qual é a relação entre significados linguísticos e o que acontece no nosso cérebro?[1]

A pragmática busca estudar os caminhos neurais que o ouvinte percorre para decodificar a mensagem transmitida pelo falante durante um diálogo.

A título de exemplo, imagine o seguinte cenário: a mãe que, ao ver a filha sair à noite, diz: - está frio. A filha, ao ouvir a frase, regressa e leva consigo um agasalho.

Nesse exemplo percebemos que a mãe, ao dizer essas palavras, desejava transmitir uma informação e com isso guardava consigo uma intenção, qual seja, de alertar a filha a se agasalhar. No entanto, vimos que em momento algum disse: Você deveria levar uma roupa mais apropriada para o frio que está fazendo (pois do contrário isso poderia deixá-la doente). Mesmo assim, ao ouvir a frase, a menina automaticamente entendeu o intuito da genitora, que não era somente de comunicar uma informação meteorológica.

---

[1]BASSO, Renato Miguel. Semântica / Renato Miguel Basso...[et al.]. – Florianópolis : LLV/CCE/ UFSC, 2009. (p.15)

Edléia Magrassi de Lima Ferraz

Para explicar o fenômeno, alguns pesquisadores se debruçaram sobre o tema com o intuito de demonstrar como tal fenômeno acontece.

O seu estudo teve início com o filósofo e linguista estadunidense Charles Sanders Peirce (1839-1914), que desenvolveu a relação da significação conceitual e suas consequências práticas, conforme sua aplicação.

Podemos dizer que ela (a pragmática) estuda o impacto que significante e significado têm entre os interlocutores, melhor dizendo, aquele que transmite a mensagem e como aquele que a recebe a interpreta, sem que sua recepção tenha ligação direta com o significado semântico, ou literal, da fala.

Para melhor compreensão do estudo da pragmática e dos caminhos que nosso cérebro percorre para decodificar as relações dos significados linguísticos, o britânico Paul Grice realizou uma análise, que ficou conhecida como as quatro máximas de Grice e que merece destaque. São elas: quantidade, qualidade, relevância e modo.

No que toca à quantidade, Grice defende que o falante se comunica na exata medida do que pretende dizer, nem a mais nem a menos, apenas de forma suficiente à compreensão.

Edléia Magrassi de Lima Ferraz

Sobre qualidade, temos que a informação trazida é a mais verdadeira possível, ao menos é o que se deduz quando conversamos com alguém, que essa pessoa não está mentindo.

No que tange à relevância (ou relação), temos que aquilo que o falante diz é significativo para a conversa, ou seja, tem relevância diante daquilo que está sendo discutido naquele momento.

Finalmente, quanto ao modo, Grice esclarece que a fala deve ser realizada de forma clara, breve, organizada e precisa.

Ainda sobre a pragmática, merecem destaque as correntes trazidas pelos linguistas John Searle e John Austin, o que ficou conhecido como atos de fala e são divididos em três categorias: ato locutório (o que é dito), ato ilocutorio (intenção ao se dizer algo) e ato perlocutório: (efeito obtido do ato ilocuório).

Imagine a seguinte cena: o esposo diz à mulher que está com fome. Ela por sua vez lhe responde dizendo que vai preparar o jantar.

Ao dizer a frase “estou com fome” (ato locutório), o falante traz consigo uma intenção, comunicar ao outro que precisa se alimentar pois sente fome (ato ilocutório). O efeito que isso gera na esposa (preparar o jantar) é o que se denomina de ato perlocutório.

Edléia Magrassi de Lima Ferraz

Assim, temos que o estudo da pragmática se debruça no objetivo da comunicação, observando como o falante constrói suas orações, as intenções que traz consigo ao fazê-la, a capacidade interpretativa do ouvinte e como a ele reage ao decodificar a mensagem para além do seu significado literal.